

# LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração  
**ITALIANA**



Quatro Irmãos - RS - Ano 1, 8ª edição, Outubro de 2023

## **GUERRA ISRAEL-HAMAS**

**TUDO O QUE SE SABIA SOBRE A GEOPOLÍTICA  
DO ORIENTE MÉDIO NÃO VALE MAIS; ENTENDA**



Páginas **4**  
a **6**

## FINALMENTE, QUEM SOMOS E O QUE QUEREMOS?

### Uma pergunta que merece resposta, mas como se não tem?

No belo mundo louco que criamos, não sabemos o que queremos. Nem parecemos seres capazes de meditar, criar e equacionar o certo e o errado. No mundo do “além” cada grupo tem seu Deus, cada qual mais complexo, tão difícil de provar sua existência quanto a sua inexistência.

No sistema econômico-social é uma loucura, o capitalismo é selvagem e desumano, o socialismo não deu certo, o comunismo só funciona em regimes totalitários e não dá perspectivas de crescimento a ninguém. Portanto, ficamos sem objetivos para o amanhã. Como forma de governo, a democracia é a mãe de todos os malandros do planeta, a ditadura não serve porque nos impõe condições rígidas, sem direito a contestação. Enfim, o que nos serve?

Quem somos eu não sei, de onde viemos também não sei! Muitos pensadores, inclusive a física quântica, tentaram e tentam explicar e entender isso, mas se bloqueiam sem enxergar o infinito. O maior pensador dos tempos, Jesus Cristo, para os humanos deixou aceitação e dúvidas. Basta observar os conflitos na própria fé cristã.

Desde a Grécia Antiga os filósofos equacionam formas sócio-econômicas de comportamento e moral que possam se adequar a toda a humanidade. Mas não deu certo, o

“balaio de gatos” é cada vez maior e sem soluções. Finalmente, quem somos e o que queremos? Será que o que nos serve é a inquietude? O terror? O tormento? A intranquilidade? – Eis a questão!

Nosso mundo vive de contendas permanentes e por toda parte. Parece até que no “sopro de Deus” alguma coisa deu errada.

É... O leitor já deve estar perguntando onde é que este maluco quer chegar com isso tudo, se todos sabemos disso e terráqueo nenhum deu jeito? Na verdade, não tenho aonde chegar. Tudo isso é igual a Transamazônica, “uma estrada que sai de um lugar e vai a lugar nenhum”. Mas, partindo daí eu posso afirmar com base no comportamento da humanidade, que adora uma desagregação, um conflito, um “tchi-tchi-tchi” de esquina, a caveira dos outros, tirar o cliente do vizinho oferecendo preço abaixo do custo e etc. Não entenda isso como um hábito nosso e nem coisa estritamente “quátrimesca”, mas sim o fruto da imperfeição da humanidade continua no DNA do sapiens. Aqui a realidade é mais amena, mas com pouca diferença para qualquer outro lugar pequeno do mundo. Cabe a nós, que já sabemos disso, “contrariando nosso DNA”, assim melhorarmos a cada dia, nossa forma de vida. Afinal, estamos num

lugar privilegiado, pela qualidade de vida, pela harmonia que ainda temos, enfim o lugar será bom enquanto o preservarmos.

Nosso lugar ainda é um paraíso e dependerá de nós para que continue assim. Quem achar que não presta, está em seu direito, mas acredito que assim pensa porque não conhece os outros.

Cuidado, morar no paraíso tem regras de preservação e pode haver respostas duras pela própria natureza se não as cumprimos.

O fim de ano já se aproxima, então vamos começar a pensar em um FELIZ NATAL! Que tal? Assim esquecendo um pouco o mundo louco que criamos, já que não tenho respostas para tirá-lo da loucura. “Acredito que hoje em ser louco estaremos próximo do normal, talvez”. – Analisem os congressistas, cujo entendimento não faz parte do discurso. Quem visitou um manicômio sabe que o discurso e o entendimento não batem. Carro leitor, analise a Guerra do Golfo, possivelmente início da terceira guerra mundial, que verá um panorama, de que não sabemos o que queremos...ou gostamos da inquietude, do terror e da intranquilidade. PENSE NISSO.

# INFORMAÇÕES ÚTEIS

**E**ste jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

**T**em como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

*Sintetizando:*

*“É de todos para todos e do jeito de cada um”!*

**As matérias publicadas nesse jornal não refletem necessariamente a opinião do jornal, são de responsabilidade de seus autores.**



- 04** MATERIA DE CAPA
- 7** MEIO AMBIENTE
- 10** TURISMO
- 11** COISAS DA REGIÃO
- 13** TEXTO, NOTICIA E OPINIÃO
- 17** COLUNISTA
- 21** INTERESSANTE

## **EXPEDIENTE**

**Editor responsável:**

Nelson Palma

**Conselheiro editorial:**

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

**Revisão:**

Raissa Jardim

**Editoração eletrônica:**

Fátima Nogueira

**Endereço:**

Linha Rio padre, 265

Quatro Irmão - RJ

**E-mail:**

memorialdospalma@gmail.com

**Site:**

www.memorialdospalma.com.br

# GUERRA ISRAEL-HAMAS: TUDO O QUE SE SABIA SOBRE A GEOPOLÍTICA DO ORIENTE MÉDIO NÃO VALE MAIS; ENTENDA

**“Quatro pressupostos sobre israelenses e palestinos, tanto em Gaza quanto na Cisjordânia, viraram fumaça após o ataque terrorista de 7/10”**

[Agência o Globo](#) - Publicado em 24 de outubro de 2023 às, 06h44. Última atualização em 24 de outubro de 2023 às, 06h45.



*Os israelenses comparam a invasão e a morte de milhares de cidadãos, com o 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, inclusive pelo número de vítimas e a surpresa do ataque (AFP/AFP)*

Os israelenses comparam a invasão e a morte de milhares de cidadãos, com o 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, inclusive pelo número de vítimas e a surpresa do ataque. Este último aspecto também os remete à Guerra do Yom Kippur, em 1973, quando as forças do país não estavam preparadas para o ataque árabe liderado pelo Egito e pela Síria, que igualmente implodiu certezas da época. Veja então quatro desses paradigmas que viraram ruínas desde o 7 de outubro:

## O Hamas pode ser contido e o conflito com Israel administrado

Por muitos anos, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, executou estratégia destinada a dividir os palestinos na Cisjordânia e em Gaza. Ele trabalhou para enfraquecer o poder da Autoridade Nacional Palestina, liderada pelo presidente Mahmoud Abbas, ao permitir que o Hamas mantivesse o controle sobre Gaza.

A teoria era a de que o Hamas, apoiado financeiramente pelo Catar, se concentraria

mais em governar o enclave e poderia se tornar paulatinamente mais moderado, incapaz e menos interessado em atingir Israel com tanta força, para não gerar uma resposta militar que minaria a sua posição de liderança. A ideia era permitir que os habitantes de Gaza "vivessem melhor" e, assim, incentivar o Hamas a manter uma "calma relativa".

Na prática, isso significa que Israel permitiu que o Catar financiasse o governo do Hamas, ao mesmo tempo em que fornecia eletricidade gratuita e água, alimentos e medicamentos suficientes para a sobrevivência dos palestinos. Também

permitiu que um pequeno número de habitantes de Gaza trabalhasse em Israel, mas, com o Egito, que fechou a fronteira sul, manteve a maior parte da população da Faixa de Gaza trancada no que muitos chamaram de "prisão a céu aberto".

— Toda esta estratégia tem um objetivo — disse Noa Shusterman Dvir, analista da MIND Israel, empresa de consultoria sem fins lucrativos para instituições de segurança nacional israelenses. — O enfraquecimento da Autoridade Palestina e o fortalecimento do Hamas foram concebidos para dificultar os esforços de paz e impedir o estabelecimento de um Estado palestino.

Agora, com o ataque terrorista do Hamas, disse Shusterman Dvir, este conceito de gestão de conflito foi quebrado.

## Israel é invencível e mantém enorme superioridade militar

Israel possui o que é amplamente considerada a melhor e mais sofisticada força militar no Oriente Médio, e conta com o compromisso dos Estados Unidos de mantê-la mais avançada tecnologicamente que qualquer de seus adversários. Com a maior preocupação em uma potencial guerra com o Irã, os israelenses estavam convencidos de que estavam seguros com a inteligência sobre o Hamas na pequena Gaza e, com ajuda americana, também mantinham controle sobre as movimentações do Irã e do Hezbollah.

Mas tal como os Estados Unidos no 11 de setembro, um adversário com muito menos recursos realizou um ataque jamais imaginado e conseguiu assim a vantagem da grande surpresa estratégica.

Embora o aparato militar do Hamas seja de tecnologia relativamente baixa, o

grupo utilizou drones e sua própria inteligência para atravessar a fronteira supostamente intransponível de Israel, repleta de câmeras sofisticadas, sensores e armas automáticas. O excesso de confiança, a complacência e a excessiva dependência de Israel à tecnologia, bem como o fato de 7 de outubro ser um feriado judaico, foram fundamentais para o sucesso da invasão.

E a capacidade do Hamas de manter os seus planos em segredo, apesar das várias centenas de combatentes que devem ter sido informados, foi um duro golpe para o orgulho israelense sobre sua inteligência em Gaza.

— Após o colapso surpreendente dos exércitos árabes em 1967, Israel desenvolveu uma concepção de que seus vizinhos não eram capazes de enfrentá-los, sem imaginar que poderiam melhorar um dia — disse Gershom Gorenberg, um historiador israelense. — Portanto, Israel foi surpreendido pelo ataque de 1973 [tal como foi surpreendido em 7 de outubro pelo Hamas].

— Havia a preconcepção de que poderíamos isolar Gaza, de que as medidas que tomamos impediriam suficientemente a entrada de armas — disse ele. — Mas o problema em aplicar uma solução técnica para um grande problema militar é que o outro lado se adapta.

Quando o Hamas disparava foguetes, Israel aprendeu a abater a maioria deles. Quando o Hamas se concentrou na construção de túneis, Israel desenvolveu meios para os descobrir suas localizações e destruí-los, e acreditou que o problema estava suficientemente resolvido.

— Mas não pensamos que o Hamas atacaria as câmeras ou usaria parapente e asa-delta — disse Gorenberg.

Com a credibilidade militar israelense subitamente questionada, aumentaram as

preocupações sobre o tamanho da ajuda do Irã ao Hezbollah, no sul do Líbano.

## O mundo árabe está seguindo em frente, sem os palestinos

Netanyahu foi elogiado por sua aproximação do mundo árabe, que partilha as profundas preocupações de Israel sobre o Irã — incluindo seu programa nuclear, o patrocínio de grupos terroristas como o Hamas e o Hezbollah, e as ambições de ser força regional hegemônica.

Com o apoio e mediação dos Estados Unidos, Netanyahu assinou os Acordos de Abraão, em 2020, com o Bahrein e os Emirados Árabes Unidos, normalizando as relações. Marrocos e Sudão também assinaram termos semelhantes posteriormente.

De forma mais ambiciosa, Israel e os Estados Unidos têm negociado a normalização das relações israelenses com a Arábia Saudita, país árabe chave, em troca de um tratado de defesa mútua com Washington e assistência em tecnologia nuclear civil.

Mas o que os palestinos receberiam em troca nunca ficou claro. Em Israel, presumia-se que estes Estados árabes reconheceriam agora Israel como uma realidade permanente na região. E, claro, uma fonte de negócios, tecnologia e comércio, com a situação dos palestinos deixando de ser um obstáculo.

As autoridades sauditas expressaram frustração pelo fato de Israel não parecer disposto a oferecer mais concessões, especialmente à medida que aumentavam as tensões na Cisjordânia ocupada devido ao aumento dos assentamentos israelenses e ao

tratamento dispensado aos palestinos. Mas o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, da Arábia Saudita, afirmou em setembro: “Todos os dias nos aproximamos”.

Não mais. Com o Irã afirmando agora que Teerã, com os seus parceiros do Hamas, Hezbollah e Jihad Islâmica, criaram um “eixo de resistência”, e que é o “verdadeiro escolhido” dos palestinos como aliado central, as conversas saudí-israelenses foram suspensas, e a Arábia Saudita está novamente conversando com Teerã.

Embora os países árabes sunitas não tenham qualquer amor pelo Hamas, pelo radicalismo islâmico ou pelo Irã, a reação popular local às mortes de palestinos em Gaza e na Cisjordânia suspendeu qualquer normalização com Israel, pelo menos durante algum tempo. Sempre houve tensão entre o apoio público à causa palestina, por vezes utilizado pelos líderes árabes para desviar críticas internas, e o julgamento mais frio de que os militantes islâmicos palestinos apoiados pelo Irã, como o Hamas, eram ameaças aos seus próprios governos, e que relações incrementadas com Israel eram mais importantes.

O Hamas queria trazer a questão palestina de volta à mesa, e o fez com vingança, provocando o tipo de enormes manifestações pró-palestinos em cidades árabes que não se viam há pelo menos uma década.

— A guerra trouxe o conflito Israel-Palestina de volta ao primeiro plano — disse Nir Boms, pesquisador do Centro Moshe Dayan da Universidade de Tel Aviv que estuda cooperação regional. — A última coisa que os países do Golfo querem é que o Hamas vença. No entanto, observe as reações. Eles fazem o que fazem porque são influenciados pela opinião pública.

## Os EUA podem ignorar o Oriente Médio

Há muitos anos que os Estados Unidos têm defendido, da boca para fora, o seu compromisso com uma solução de dois Estados e uma condenação do crescimento dos assentamentos israelenses na Cisjordânia ocupada. Ajudou a mediar os Acordos de Abraão no governo Donald Trump e concentrou-se na Arábia Saudita e no Golfo, mas os palestinos foram considerados “uma questão secundária”.

Muito mais importantes para Washington têm sido a China e o Indo-Pacífico e, há dois anos, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a necessidade de mobilizar a Otan contra Moscou.

Mas o presidente americano, Joe Biden, voltou agora à região com apoio total a Israel e anunciou seu esforço para manter a boa-fé dos países árabes ameaçados pelo Irã e aliados. E, no rescaldo da guerra, sempre que ela ocorrer, os EUA são vistos como a única potência capaz de proporcionar um novo paradigma para a paz.

— Uma dessas narrativas destruídas é que os EUA podem voltar a sua atenção para questões reais em outros lugares e abandonar o Oriente Médio — disse Gorenberg. — Sinto muito, EUA, mas o Oriente Médio ainda não se cansou de você. Os fatos geopolíticos não podem ser ignorados — disse ele, observando que Irã,

Egito e Rússia têm interesses no Mediterrâneo há séculos.

Com o apoio a Israel e a dissuasão ao Irã, “Biden tem agora a legitimidade para apresentar um plano para o futuro”, argumentou o veterano analista e jornalista israelense Akiva Eldar. “Netanyahu precisa que os EUA liderem”.

Em ambicioso discurso após seu regresso a Washington, Biden afirmou que “a liderança americana é o que mantém o mundo unido”. E acrescentou: “Colocar tudo isso em risco se virarmos as costas à Ucrânia, se nos afastarmos de Israel — simplesmente não vale a pena”.

Só Washington, que tem agora prestígio moral sem precedentes em Israel, é capaz de juntar as peças desta guerra, disse Bernard Avishai, americano-israelense que lecionou na Universidade Dartmouth e na Universidade Hebraica.

— Só os Estados Unidos podem proporcionar algum grau de esperança — reafirmou ele, argumentando que um novo paradigma será estabelecido, no qual a autodeterminação palestina será finalmente abordada.

As declarações americanas sobre uma solução de dois Estados e os assentamentos “foram vistas como banalidades” nas últimas décadas, acrescentou:

— Mas não é tarde demais para fazer algo concreto agora — disse

*Do Jornal: Se torna difícil opinar sobre o atual momento em que passa o Oriente Médio, pois entram no jogo as questões geopolíticas, as econômicas, as pessoais, as ideológicas e as três religiões monoteístas, entre tantas outras questões. Para começar necessitamos conhecer toda a história desde o Gênesis. Caro leitor, segundo a história de toda esta grande região do Oriente Médio, incluindo norte da África e antiga Pérsia, seus habitantes são semitas descendentes de Sem, que seria o terceiro filho de Adão e Eva. Isto deu origem a vários credos, muitos idiomas e costumes. Cada qual defende ao extremo o que ele sabe em relação a origem através dos tempos. Entre os vários defensores de ideias, existem fanatismos, que matar em nome de Deus é justo, é louvar a morte. A partir daí se torna complexo opinar por ser espiritual. Seria mais fácil, talvez, transformar as fábulas de La Fontaine em verdade absoluta. Mas contra a fé se torna impossível discutir. Consequentemente para formação de opinião, “a bola é sua” caro leitor.*

# JARDIM À SOMBRA

*Por Enepê\**



*O que podemos fazer em uma pequena área de 500m<sup>2</sup> para conviver em harmonia com a natureza.*

Nesta área, que pode ser completamente área urbana, podemos viver embutido em nosso bioma. no caso Mata Atlântica. Neste espaço posso construir uma área de 200m<sup>2</sup>, em dois andares, ocupando apenas 100m<sup>2</sup> do terreno. Com os 300m<sup>2</sup> restantes, preservo ou faço plantio de árvores nativas de médio e grande porte. Ao rés do solo planto vegetação nativa rasteira ou, muito baixinha e usando sua diversidade colorida fazendo um desenho ao meu gosto. Pronto! Já tenho um jardim com todos os matizes que desejo, em harmonia com os animais que ali vivem e comigo mesmo. Vejam como posso disfrutar de grande parte do que

habita o bioma, em pequeno espaço e em “simbiose” com quase tudo. Dentro da casa posso ter uma árvore de grande porte, onde produz cachoeira em dia de chuva, no segundo andar faz sombra para o telhado e uma área de estar com rede para a soneca pós almoço. Com as bromélias retiradas das podas necessárias, faço em volta de outra árvore de grande porte, um “sapódromo”, onde os sapos se alimentarão dos possíveis mosquitos ou larvas que habitam na água retida pela bromélia, alguma barata que se atreva passar por ali também entrará para o cardápio do sapo. Ainda posso ter ali uma caninana, para o equilíbrio dos sapos, além de eu conversar com

ela nas horas vagas. É!... Conversar com cobra pode ser uma terapia e ela escuta atentamente. Acredito que me entenda, pois quando converso com ela, ela vem chegando para o meu pé pedindo afago passando-lhe a mão em sua cabeça e ela se sente feliz e protegida. Em verdade posso dizer que tenho em minha casa uma mini biota. O leitor já deve estar duvidando, não é?

Bem, descrever é mais difícil que mostrar com fotos e legendas, então vamos a elas!



*Sapódromo*



*Árvore dentro de casa 1º piso*



*Árvore dentro de casa 2º piso*



## JARDIM À SOMBRA



## ABRAÃO - ILHA GRANDE ANGRA DOS REIS - RJ

**PASSEIOS**

**EXPEDIÇÕES**

**ALUGUEL**

**CURSOS**



CONTATO/ CONTACTO/ CONTACT US/



+55 24 99979 3572 Juan Pablo  
+55 24 99947 6534 Carolina

Praia da Júlia, Abraão, Ilha Grande, Rj, Brasil



@ kayaksupilhagrande

www.kayaksupilhagrande.com



# NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM

## ROTA JUDAICA

### A história da imigração judaica das Colônias do início do Século XX!

A Rota Judaica é um passeio diferente e inesquecível oferecido pelo Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região.

Você vai conhecer a história da imigração judaica das Colônias do início do Século XX, derivadas de uma missão de vida do casal de filantropos Barão e Baronesa Hirsch, que por iniciativa própria retiraram, da pobreza e perseguições, milhares de famílias judias do leste europeu, deslocando

para as Américas em procura de cidadania e liberdade.

Foi um passado de comunidade construindo soluções de sobrevivência, de saúde, de empreendedorismo, e especialmente, na busca de um local – no Alto Uruguai gaúcho – que oferecesse tolerância e preservação da identidade cultural e religiosa.

Conheça a história, os locais, a cultura da imigração e a vida judaica.



#### CONTATO

Whatsapp: [+55 \(54\) 9 9225-0596](https://wa.me/5554992250596)

E-mail:

[contato@poloturismojudaico.com.br](mailto:contato@poloturismojudaico.com.br)

## FAMILIA MATONE

*A família Matone foi uma das famílias imigrantes judeus de Quatro Irmãos.*

*Depois estabeleceu-se em Viadutos, com loja comercial, depois em Erechim e finalmente em Porto Alegre.*

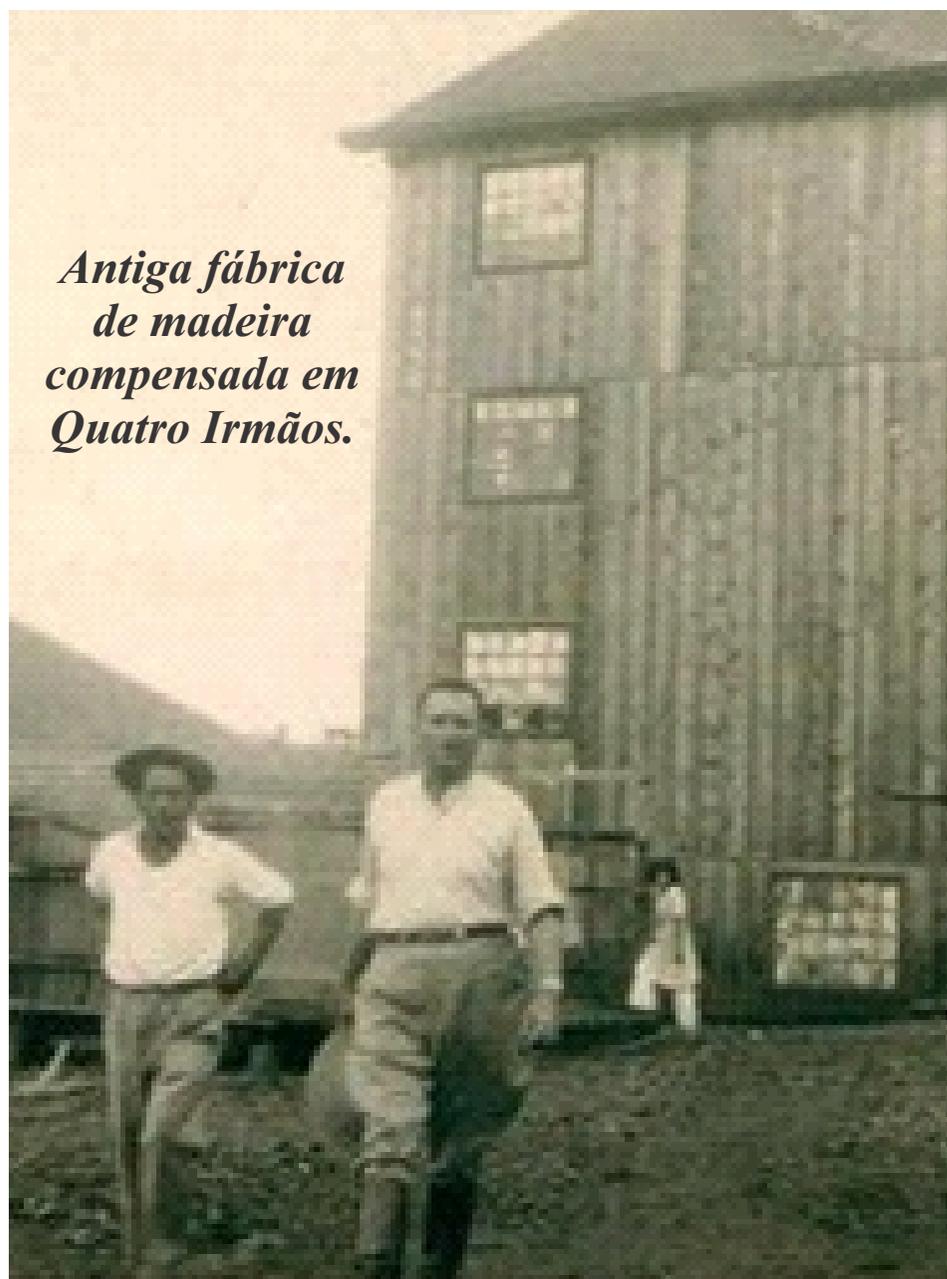
*Lá, com o tempo, criaram o Banco Matone, hoje Banco Original, do grupo JBS.*





# JUDAÍSMO AO CENTRO

SERGIO LERRER



*Antiga fábrica  
de madeira  
compensada em  
Quatro Irmãos.*

*A fábrica chegou a empregar 400 pessoas, fornecendo material para diversas construções em toda região do Alto Uruguai. (Acompanhe esses e outros conteúdos relativo ao Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos nas redes sociais do Polo de Turismo Judaico)*



[prsnecoSdt80seug312a59081571u:ha9lc9f22obg9t9tfroiftdt4m](https://prsnecoSdt80seug312a59081571u:ha9lc9f22obg9t9tfroiftdt4m)

## PESQUISA E EXPOSIÇÃO ABORDARÃO LEGADO DE SAÚDE E MEMÓRIA DO ANTIGO HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN DA COLÔNIA JUDAICA DE QUATRO IRMÃOS/RS

O projeto de pesquisa, que tem como título “A SAÚDE NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS/RS DE 1912 A 1961: A HISTÓRIA DO HOSPITAL LEONARDO COHEN”, da estudante de Medicina da URI-Erechim Natalia Demarco Kielek, e orientado pela professora doutora Elisabete Maria Zanin, tem por objetivo conhecer a história do primeiro hospital judaico do Brasil, o Hospital Leonardo Cohen, situado na Colônia Quatro Irmãos/RS.

A pesquisa abordará o contexto da saúde local, no período entre 1912 a 1961, na perspectiva de escrever a história da referida instituição. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo exploratório descritivo, a ser realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental em fontes primárias e secundárias, bem como pela realização de entrevistas semiestruturadas a descendentes de

imigrantes judeus e não judeus da Colônia Quatro Irmãos.

Estudar a história e descobrir sobre o passado impulsionam o saber e o fazer humano. Ouvir memórias dos antepassados, visitar Arquivos Históricos, Museus ou Memoriais, ler e estudar sobre a História da Saúde e da Medicina são e foram os propulsores da escolha da presente temática.

Uma das expectativas deste estudo é divulgar o conhecimento científico e histórico elaborado sobre o Hospital Leonardo Cohen, por meio de publicações em periódicos nacionais e internacionais, além de promover exposições permanentes e itinerantes sobre o referido hospital.

**Fonte da informação:** URI – Universidade em Erechim / Alto Uruguai do RS

# A GERRA NO GOLFO

**SERGIO LERRER**

[eooSprndstgo3ua1u3ut9b8u19:d1lma6à6075908lc0o9251sie08gr](#) ·

O alvo do ataque do Hamas era o acordo de paz entre Israel e Arábia Saudita

O ataque do Hamas, da forma que foi feito, embute uma mistura de violência e desespero.

Os países árabes significativos tem normalizado relações com Israel fazem anos e aceleraram com os chamados Acordos de Abraão. Todos entendem que o bem mais valioso, com a paz, é o progresso econômico e desenvolvimento social da região.

Israel para estes países árabes é um ativo de ciência, tecnologia, energia, medicina e capacidade de gestão pública.

A Arábia Saudita tem um significado adicional, pois é gestora dos locais mais sagrados da religião islâmica.

Ao mesmo tempo todos estes países árabes desejam SIM um Estado Palestino, mas para eles



também não interessa que o Hamas apodere-se deste Estado palestino, com uma teocracia religiosa radical e violenta.

Hamas não quer dois Estados, não quer paz, e quer com violência, evitar a todo custo o entendimento entre países árabes e Israel.

Quem apoia o Hamas, e usa os palestinos como reféns de discurso e reféns físicos, é contra a paz, é contra a evolução da região, e quer apenas motivo para alimentar seu discurso de ódio,

[sonSotdepra5:t950o1i7702m8oehsu8549u9ubàd0557112r7u18i68](#) ·

Lamentavelmente 3 Presidentes brasileiros ficarão na lembrança da comunidade judaica do Brasil e do mundo

O primeiro, Getúlio Vargas, apoiador entusiasmado do fascismo e do nazismo, que se juntou aos Aliados na penúltima hora ( o último país foi a Argentina). Protegeu por longo tempo grupos nazistas em Santa Catarina. Mandou retornar para a Europa navios com judeus na segunda guerra, que não tinham mais para onde ir, e assim mandou à morte centenas. Afora o caso mais conhecido, do envio da judia Olga Benário para Auschwitz, entregando-a para os nazistas como agrado.

O segundo, Ernesto Geisel. Em meio à uma ditadura militar de direita falida, com economia colapsada e atrasada, fechada, não conseguia atrair investimentos das potências ocidentais. Negociou fluxo de capital com as ditaduras e teocracias árabes, e em troca, entregou o voto brasileiro na ONU, em 1975, declarando que o sionismo, movimento pela fundação de Israel no Oriente Médio, era igual a racismo.

E, na atualidade, o Presidente Lula alinha-se na busca de uma linguagem e acordos que poupem o Hamas como grupo terrorista, e por tabela, emparede o direito de Israel existir como Estado judaico, unindo-se novamente a teocracias árabes e autocracias diversas, em sua visão antagônica às grandes democracias ocidentais, e poupando as ditaduras de esquerda.

O Brasil é um país lindo e maravilhoso, com integrações únicas no mundo. E as diversas etnias ajudaram e ajudam a construir esse país. Mas, internacionalmente, costuma se alinhar ao ressentimento dos perdedores da história, às narrativas anticapitalistas, aos que desrespeitam direitos humanos, das mulheres, dos gays, e fazer da política externa, um messianismo ideológico perverso. Ficamos mais uma vez alinhados com obscuridade.



[srnStpdeoo5osl2lt802:c1hlf0b830rf396g4olu1uà447236get0dt](#) ·

Na soma das bolhas, o Brasil é muito mais pró-Israel - 78% conforme pesquisa

Ainda bem que minha bolha não é dos professores universitários federais.

Ainda bem que minha bolha não é dos perfis Mídia Ninja ou Brasil Fede Covid.

Ainda bem que minha bolha não é dos políticos e ativistas que acreditam em partido único.

Ainda bem que minha bolha não é daqueles que acreditam, que os inimigos dos meus inimigos, são meus amigos.

Ainda bem que minha bolha não é a Cidade Baixa de Porto Alegre.

A melhor bolha ? Pensamento independente, crítico e que aperfeiçoe as democracias que temos, mesmo imperfeitas, com um Estado mais eficiente, menos aparelhado e menos patrimonial.

O resto a sociedade faz, apesar das bolhas cancelatórias.



● Israel sob ataque ● Acerto de contas

# O horror do Hamas é lição para o populismo

*Israelenses acertarão as contas com o governo e abandonarão conspirações e fantasias messiânicas*

ARTIGO

Yuval Noah Harari

The Washington Post  
É autor de "Sapiens", "Homo Deus" e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém

Os israelenses ainda estão com dificuldades para entender o que acaba de nos atingir. Primeiro, comparamos o atual desastre à Guerra do Yom Kippur, de 1973. Cinquenta anos atrás, os Exércitos do Egito e da Síria lançaram um ataque surpresa e infligiram a Israel uma série de derrotas militares, até que as Forças de Defesa de Israel se reagruparam, recuperaram a iniciativa e viraram a mesa.

Mas, à medida que cada vez mais histórias e imagens horripilantes de massacres de comunidades emergem, vamos nos dando conta de que os acontecimentos de sábado não são de nenhuma maneira parecidos com a Guerra do Yom Kippur.

Em jornais, nas redes sociais e nos lares as pessoas estão traçando comparações com os momentos mais obscuros do povo judeu – da mesma forma que os Einsatzgruppen, as unidades nazistas de extermínio móvel, cercavam e assassinavam judeus durante o Holocausto e o Império Russo assassinava judeus nos pogroms.

Eu, pessoalmente, tenho parentes e amigos nos kibutzim Be'eri e Kfar Aza – e ouvi muitas

histórias horripilantes. O Hamas tomou controle total dessas duas comunidades por horas. Os terroristas foram de casa em casa, assassinando sistematicamente famílias inteiras, matando pais diante dos filhos e fazendo reféns até bebês e avós. Sobreviventes apavorados trancaram-se dentro de armários e porões, telefonando para o Exército e para a polícia em busca de uma ajuda que com frequência chegou tarde demais.

Meu tio, de 99 anos, e sua mulher, de 89, são membros da comunidade de Be'eri. Todo contato com eles foi cortado pouco após o Hamas tomar o kibutz. Eles se esconderam em sua casa por horas, enquanto dezenas de terroristas destruíam e assassinavam. Eu fui informado de que eles sobreviveram. E conheço muita gente que acaba de receber a pior notícia de suas vidas.

Minha tia e meu tio são dois judeus durões – nascidos no Leste Europeu nos anos do entreguerras, eles já perderam um mundo no Holocausto. Nós crescemos com histórias a respeito de judeus indefesos escondendo-se de nazistas em armários e porões sem ninguém acudir em sua ajuda. O Estado de Israel foi fundado para garantir que isso jamais se repetisse.

Então, como isso foi acontecer? Como o Estado de Israel fracassou nessa sua missão? Em um nível, os israelenses estão pagando o preço por anos de soberba, durante os quais nossos governos e muitos israelenses comuns sentiram que nós éramos muito mais fortes do que os palestinos, que nós poderíamos simplesmente ignorá-los. Há muito o que criticar a respeito da maneira que Israel abandonou a tentativa de fazer paz com os palestinos e mantém há décadas milhões de palestinos sob ocupação.

**O tratamento dado por Israel aos palestinos não justifica as atrocidades do Hamas**

**SABOTAGEM.** Mas isso não justifica as atrocidades cometidas pelo Hamas, que de qualquer forma nunca contemplou nenhuma possibilidade de algum tratado de paz com Israel e fez tudo o que pôde para sabotar o processo de paz de Oslo. Qualquer um que queira a paz deve condenar e impor sanções contra o Hamas e exigir a libertação imediata de todos os reféns e o desarmamento completo do grupo.

Além disso, independentemente de quanta culpa seja possível atribuir a Israel, isso não explica a disfunção do Estado. A história não é uma anedota com lições de moral. A explicação real para a disfunção de Israel é o populismo, não alguma suposta imoralidade. Por muitos anos, o país tem sido governado por um homem-forte populista, Binyamin Netanyahu, que é um gênio das relações públicas, mas um primeiro-ministro incompetente. Ele deu preferência repetidamente aos seus interesses pessoais em detrimento do interesse nacional e construiu sua carreira dividindo a nação e fazendo-a voltar-se contra si mesma.

Ele nomeou pessoas para ocupar posições importantes com base mais em lealdade do que em qualificação, assumiu o crédito por todos os sucessos, mas nunca admitiu responsabilidade por fracassos e pareceu dar pouca importância tanto em falar quanto em escutar a verdade.

**FANÁTICOS.** A atual coalizão de governo de Netanyahu é de longe a pior. É uma aliança entre fanáticos messiânicos e oportunistas desavergonhados que ignoraram os muitos problemas de Israel – incluindo a situação de segurança em deterioração – e colocaram foco, em vez disso, em concentrar poderes ilimitados para si mesmos.

Na busca deste objetivo, eles adotaram políticas extremamente polarizadoras, disseminaram teorias conspiratórias ultrajantes a respeito de instituições de Estado que se opõem às suas políticas e rotularam elites do país como traidores a serviço do "Estado profundo".

O governo foi alertado repetidamente por suas próprias forças de segurança e numerosos especialistas que suas políticas estavam colocando Israel em perigo e erodindo a dissuasão israelense em um momento de crescentes ameaças externas.

Quando o chefe do Estado-Maior israelense solicitou uma reunião com Netanyahu para alertá-lo a respeito das implicações em segurança das políticas do governo, o primeiro-ministro recusou-se a recebê-lo. Quando o ministro da Defesa, Yoav Gallant, levantou o alarme, Netanyahu o demitiu. Mas o premiê foi então forçado a restituí-lo em razão da indignação pública. Comportamentos desse tipo, ao longo de muitos anos, possibilitaram à calamidade de se abater sobre Israel.

Não importa o que alguém possa pensar a respeito de Israel e do conflito israelo-palestino, a maneira que o populismo corroeu o Estado de Israel deveria servir de alerta para outras democracias de todo o mundo.

Israel ainda pode se salvar da catástrofe. O país ainda conta com uma vantagem militar decisiva sobre o Hamas e seus muitos outros inimigos. A longa memória do sofrimento judaico está agora galvanizando a nação. O Exército e outros organismos de Estado estão se recuperando de seu choque inicial.

A sociedade civil está se mobilizando como nunca, preenchendo muitas lacunas deixadas pela disfunção governamental. Os cidadãos estão formando longas filas para doar sangue, recebendo em suas casas refugiados das zonas de guerra e doando comida, roupas e outros itens básicos.

**ACERTO DE CONTAS.** Neste momento de necessidade, nós também conclamamos nossos amigos em todo mundo a ficar de nosso lado. Há muito o que criticar a respeito do comportamento de Israel no passado.

O passado não pode ser mudado, mas uma vez que a vitória sobre o Hamas esteja assegurada, os israelenses não apenas acertarão as contas com o atual governo, mas também abandonarão conspirações populistas e fantasias messiânicas – e em preenderão um esforço verdadeiro para realizar os ideais fundadores de Israel, de ser um democracia internamente e pacífica no exterior. ● TRADUÇÃO DE ALIUSTO CALLI

## AUSCHWITZ, O INÍCIO DA DECADÊNCIA EUROPEIA

O seguinte artigo publicado em Espanha, foi escrito por um não-judeu. Nunca veremos este gênero de artigo na nossa imprensa. Ele ofenderia muitas pessoas

Foi escrito pelo escritor espanhol Sebastian Vilar Rodriguez e publicado num jornal espanhol. Não é preciso muita imaginação para extrapolar a mensagem ao resto da Europa e possivelmente ao resto do mundo.

**TODA A VIDA EUROPEIA MORREU EM AUSCHWITZ, Por Sebastian Vilar Rodriguez**

Desci uma rua em Barcelona, e descobri repentinamente uma verdade terrível. A Europa morreu em Auschwitz.

Matamos seis milhões de Judeus e substituímo-los por 20 milhões de muçulmanos.

Em Auschwitz queimamos uma cultura, pensamento, criatividade, e talento.

Destruímos o povo eleito, verdadeiramente escolhido, porque era um povo grande e maravilhoso que mudara o mundo.

A contribuição deste povo sente-se em todas as áreas da vida: ciência, arte, comércio internacional, e acima de tudo, como a consciência do mundo.

Este é o povo que queimamos.

E debaixo de uma pretensa tolerância, e porque queríamos provar a nós mesmos que estávamos curados da doença do racismo, abrimos as nossas portas a 20 milhões de muçulmanos que nos trouxeram estupidez e ignorância, extremismo religioso e falta de tolerância, crime e pobreza, devido ao pouco desejo de trabalhar e de sustentar as suas famílias com orgulho.

Eles fizeram explodir os nossos comboios, transformaram as nossas lindas cidades espanholas num terceiro mundo, afogando-as em sujeira e crime.

Fechados nos seus apartamentos, eles

recebem, gratuitamente, do governo, eles planejam o assassinato e a destruição dos seus ingênuos hospedeiros.

E assim, na nossa miséria, trocamos a cultura por ódio fanático, a habilidade criativa por habilidade destrutiva, a inteligência por subdesenvolvimento e superstição.

Trocamos a procura de paz dos judeus da Europa e o seu talento para um futuro melhor para os seus filhos, a sua determinação, o seu apego à vida porque a vida é santa, por aqueles que prosseguem na morte, um povo consumido pelo desejo de morte para eles e para os outros, para os nossos filhos e para os deles.

Que terrível erro cometido pela miserável Europa.

O total da população islâmica (ou muçulmana) é de, aproximadamente, 1 200 000 000, isto é um bilião e duzentos milhões ou seja 20% da população mundial.

Eles receberam os seguintes Prémios Nobel:

### Literatura

1988 Najib Mahfooz

### Paz

1978 Mohamed Anwar El-Sadat

1990 Elias James Corey

1994 Yaser Arafat

1999 Ahmed Zewai

### Economia

(ninguém)

### Física

(ninguém)

### Medicina

1960 Peter Brian Medawar

1998 Ferid Mourad

### TOTAL: 7 (sete)

O total da população de Judeus é, aproximadamente, 14 000 000, isto é catorze milhões ou seja cerca de 0,02% da população mundial.

Estes receberam os seguintes Prémios

Nobel:

### Literatura

1910 - Paul Heyse

1927 - Henri Bergson

1958 - Boris Pasternak

1966 - Shmuel Yosef Agnon

1966 - Nelly Sachs

1976 - Saul Bellow

1978 - Isaac Bashevis Singer

1981 - Elias Canetti

1987 - Joseph Brodsky

1991 - Nadine Gordimer World

### Paz

1911 - Alfred Fried

1911 - Tobias Michael Carel Asser

1968 - Rene Cassin

1973 - Henry Kissinger

1978 - Menachem Begin

1986 - Elie Wiesel

1994 - Shimon Peres

1994 - Yitzhak Rabin

### Física

1905 - Adolph Von Baeyer

1906 - Henri Moissan

1907 - Albert Abraham Michelson

1908 - Gabriel Lippmann

1910 - Otto Wallach

1915 - Richard Willstaetter

1918 - Fritz Haber

1921 - Albert Einstein

1922 - Niels Bohr

1925 - James Franck

1925 - Gustav Hertz

1943 - Gustav Stern

1943 - George Charles de Hevesy

1944 - Isidor Issac Rabi

1952 - Felix Bloch

1954 - Max Born

1958 - Igor Tamm

1959 - Emilio Segre

1960 - Donald A. Glaser

1961 - Robert Hofstadter

1961 - Melvin Calvin

1962 - Lev Davidovich Landau

1962 - Max Ferdinand Perutz

1965 - Richard Phillips Feynman

1965 - Julian Schwinger

1969 - Murray Gell-Mann

1971 - Dennis Gabor

1972 - William Howard Stein

1973 - Brian David Josephson

1975 - Benjamin Mottleson  
 1976 - Burton Richter  
 1977 - Ilya Prigogine  
 1978 - Arno Allan Penzias  
 1978 - Peter L Kapitza  
 1979 - Stephen Weinberg  
 1979 - Sheldon Glashow  
 1979 - Herbert Charles Brown  
 1980 - Paul Berg  
 1980 - Walter Gilbert  
 1981 - Roald Hoffmann  
 1982 - Aaron Klug  
 1985 - Albert A. Hauptman  
 1985 - Jerome Karle  
 1986 - Dudley R. Herschbach  
 1988 - Robert Huber  
 1988 - Leon Lederman  
 1988 - Melvin Schwartz  
 1988 - Jack Steinberger  
 1989 - Sidney Altman  
 1990 - Jerome Friedman  
 1992 - Rudolph Marcus  
 1995 - Martin Perl  
 2000 - Alan J. Heeger

## **Economia**

1970 - Paul Anthony Samuelson  
 1971 - Simon Kuznets  
 1972 - Kenneth Joseph Arrow  
 1975 - Leonid Kantorovich  
 1976 - Milton Friedman  
 1978 - Herbert A. Simon  
 1980 - Lawrence Robert Klein  
 1985 - Franco Modigliani  
 1987 - Robert M. Solow  
 1990 - Harry Markowitz  
 1990 - Merton Miller  
 1992 - Gary Becker  
 1993 - Robert Fogel

## **Medicina**

1908 - Elie Metchnikoff  
 1908 - Paul Erlich  
 1914 - Robert Barany  
 1922 - Otto Meyerhof  
 1930 - Karl Landsteiner  
 1931 - Otto Warburg  
 1936 - Otto Loewi  
 1944 - Joseph Erlanger  
 1944 - Herbert Spencer Gasser  
 1945 - Ernst Boris Chain  
 1946 - Hermann Joseph Muller  
 1950 - Tadeus Reichstein  
 1952 - Selman Abraham Waksman  
 1953 - Hans Krebs  
 1953 - Fritz Albert Lipmann  
 1958 - Joshua Lederberg  
 1959 - Arthur Kornberg  
 1964 - Konrad Bloch  
 1965 - Francois Jacob

1965 - Andre Lwoff  
 1967 - George Wald  
 1968 - Marshall W. Nirenberg  
 1969 - Salvador Luria  
 1970 - Julius Axelrod  
 1970 - Sir Bernard Katz  
 1972 - Gerald Maurice Edelman  
 1975 - Howard Martin Temin  
 1976 - Baruch S. Blumberg  
 1977 - Roselyn Sussman Yalow  
 1978 - Daniel Nathans  
 1980 - Baruj Benacerraf  
 1984 - Cesar Milstein  
 1985 - Michael Stuart Brown  
 1985 - Joseph L. Goldstein  
 1986 - Stanley Cohen [& Rita Levi-Montalcini]  
 1988 - Gertrude Elion  
 1989 - Harold Varmus  
 1991 - Erwin Neher  
 1991 - Bert Sakmann  
 1993 - Richard J. Roberts  
 1993 - Phillip Sharp  
 1994 - Alfred Gilman  
 1995 - Edward B. Lewis  
 1996 - Lu RoseIacovino

**TOTAL: 128 (cento e vinte e oito)**

Os judeus não promovem lavagens cerebrais nas crianças em campos de treino militar, ensinando-as a fazerem-se explodir e causar um máximo de mortes a judeus e a outros não muçulmanos.

Os judeus não tomam aviões, nem matam atletas nos Jogos Olímpicos, nem se fazem explodir em restaurantes/bares alemães, franceses, ingleses, espanhóis, belgas, italianos etc . Não há um único judeu que tenha destruído uma igreja. Não há um único judeu que proteste matando pessoas.

Os judeus não matam pessoas de sua própria religião, não traficam escravos, não têm líderes a clamar pela Jihad Islâmica e morte a todos os infieis, aqueles que não compartilham de sua religião . Talvez os muçulmanos do mundo devesses considerar investir seu petróleo mais no bem-estar de seu povo, numa educação modelo e menos em queixarem-se dos judeus por todos os seus problemas.

Os muçulmanos deviam perguntar o que poderiam fazer pela humanidade antes de pedir que a humanidade os respeite.

Independentemente dos seus sentimentos sobre a crise entre Israel e os seus vizinhos palestinos e árabes, mesmo que creiamos que há mais culpas na parte de Israel, as duas frases

que se seguem realmente dizem tudo:

"Se os árabes depusessem hoje as suas armas não haveria mais violência. Se os judeus depusessem hoje as suas armas não haveria mais Israel." (Benjamin Netanyahu).

Por uma questão histórica, quando o Comandante Supremo das Forças Aliadas, General Dwight Eisenhower, encontrou todas as vítimas mortas nos campos de concentração nazista, mandou que as pessoas, ao visitarem esses campos de morte, tirassem todas as fotografias possíveis, e para os alemães das aldeias próximas que fossem levados através dos campos e que enterrassem os mortos. Ele fez isto porque disse de viva voz o seguinte:

"Gravem isto tudo hoje. Obtenham os filmes, arranjem as testemunhas, porque poderá haver algum malandro lá em baixo, na estrada da história, que se levante e diga que isto nunca aconteceu."

Recentemente, no Reino Unido, debateu-se a intenção de remover o holocausto do curriculum das suas escolas, porque era uma ofensa para a população muçulmana, a qual diz que isto nunca aconteceu. Até agora ainda não foi retirado do curriculum. Contudo é uma demonstração do grande receio que preocupa o mundo e a facilidade com que algumas nações aceitam por interesses escusos. á passaram mais de sessenta anos depois da Segunda Guerra Mundial na Europa ter terminado. O conteúdo deste mail está a ser enviado como uma cadeia em memória dos 6 milhões de judeus, dos 20 milhões de russos, dos 10 milhões de cristãos e dos 1.900 padres católicos que foram assassinados, violados, queimados, que morreram de fome, foram espancados, e humilhados enquanto o povo alemão olhava para o outro lado. Agora, mais do que nunca, com o Iran entre outros, reclamando que o Holocausto é um mito, é imperativo assegurar-se de que o mundo nunca esquecerá isso.

É intento deste mail que chegue a 400 milhões de pessoas. Que seja um elo na cadeia-memorial e ajude a distribuí-lo pelo mundo. Depois do ataque ao World Trade Center, quantos anos passarão antes que se diga "NUNCA ACONTECEU" , porque isso pode ofender alguns muçulmanos nos Estados Unidos ???

VALE A PENAS PENSAR EM TUDO ISTO!!!

קצת

## LAMENTAÇÕES NO MURO

SERGIO LERRER

[dSertoospni8al010me3l29à6:t89g902c7rbougf10578sduuaocgim](#) .

A fábrica de fascistas de esquerda fica logo ali, nos cursos de humanas da Universidade Pública mais próxima de você

A área de humanas de Universidade Pública no Brasil é uma fábrica de idealistas que não reconhecem o mundo como ele é.

São criados para serem ativistas, como boa parte de seus professores, para negarem os avanços do mundo, porque são diferentes do que pensam.

Como prestei serviços por alguns anos, para professores universitários federais, conheço bem a categoria.

São os responsáveis por, na era millenium, as universidades serem pifiamente digitalizadas. Na crise da Covid 19, ficaram incapazes de prosseguir com qualquer ensinamento à distância.

Rejeitam softwares do google, da microsoft, e qualquer organização mundial, como é possível achar por aí sindicalistas que se recusam a beber Coca-Cola, como símbolo do imperialismo americano. Ainda.

Acho engraçado, porque quando ficam doentes, não se recusam a tomar remédios feitos com o mesmo mindset industrial e global.

São reacionários antes de mais nada, mas se dizem progressistas. Porque

acreditam em inclusão social. Ah, mas quem não acredita amigo?

Pensam que são vintage, mas são apenas acadêmicos atrasados e revoltados, mesmo que bem equipados intelectualmente.

Preparam alunos para combater o malvado capitalismo onde ele esteja, e assim passam pano para uma esquerda violenta no mundo, discriminatória, autocrata, e que persegue gênero, religião e sistemas parlamentares.

São, perversamente, capazes de deixar no ar que o Hamas tem razão de ser e se justifica.

E são, perversamente, capazes de liberar o espaço público para manifestações pró palestina, que são na verdade pró Hamas, mas fechar e deixar à própria sorte, em seus ambientes, quem quer esclarecer o lado de Israel.

Quem fabrica progressistas assim, fabrica apenas intolerantes e inoperantes.

Por isso, em todos lugares que passei, nunca consegui contratar profissional de comunicação oriundo de universidade pública. Não porque não quisesse. Mas é que eles tem opiniões firmes sobre tudo no mundo, mas são de baixa produtividade, e tem dificuldade de rapidez em tarefas simples, especialmente digitais. Fica difícil.

[srnStpdeoo5osl2lt802:c1hlf0b830rf396g4olu1uà447236get0dt](#)

Na soma das bolhas, o Brasil é muito mais pró-Israel - 78% conforme pesquisa

Ainda bem que minha bolha não é dos professores universitários federais.

Ainda bem que minha bolha não é dos perfis Midia Ninja ou Brasil Fede Covid.

Ainda bem que minha bolha não é dos políticos e ativistas que acreditam em partido único.

Ainda bem que minha bolha não é daqueles que acreditam, que os inimigos dos meus inimigos, são meus amigos.

Ainda bem que minha bolha não é a Cidade Baixa de Porto Alegre.

A melhor bolha ? Pensamento independente, crítico e que aperfeiçoe as democracias que temos, mesmo imperfeitas, com um Estado mais eficiente, menos aparelhado e menos patrimonial.

O resto a sociedade faz, apesar das bolhas cancelatórias.

ESTADÃO

**Brasileiro tem lado na guerra: é pró-Israel e considera Hamas um grupo terrorista**

Pesquisa e levantamento nas redes sociais revelam maior engajamento em prol de israelenses em meio ao conflito na Palestina. 78% das postagens foram em defesa da nação judaica.

BLOG



**De Dados em Dados**  
Bruno Soller analisa o comportamento do eleitor brasileiro com base em big data e pesquisa

Veja mais sobre quem faz

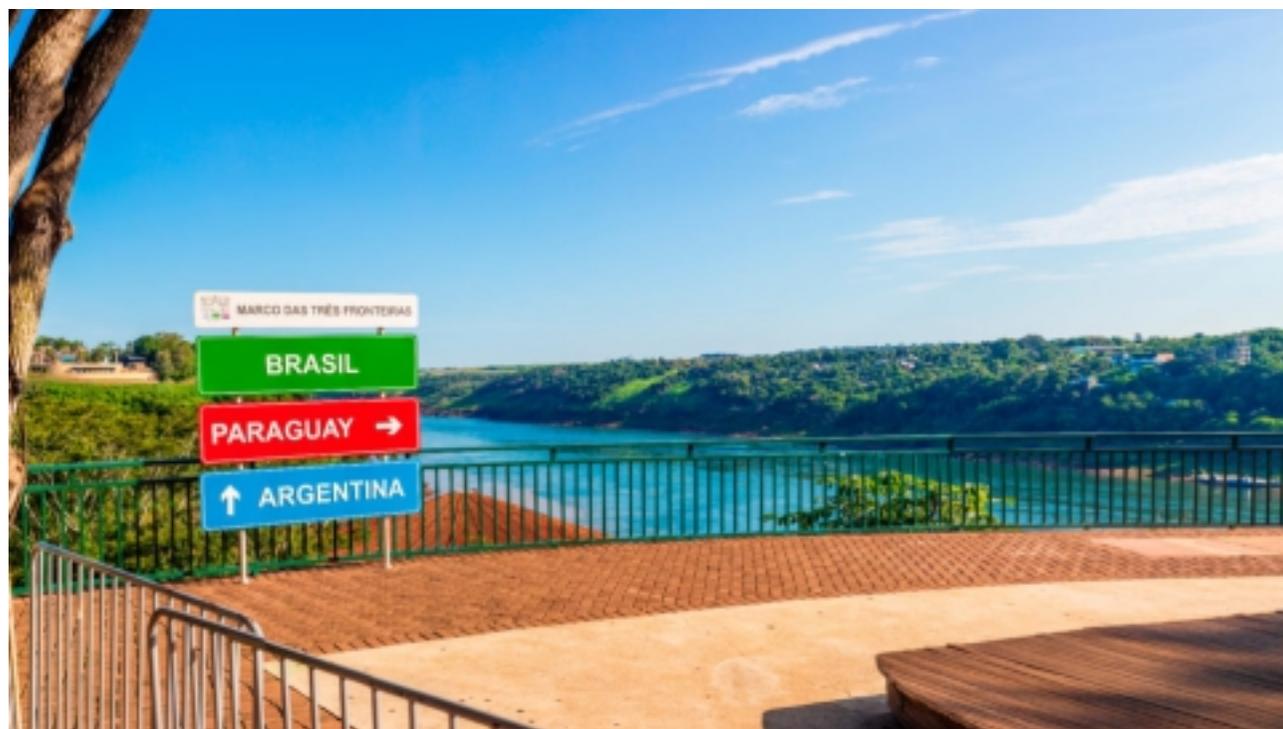
MARCOS A. Z. PALMA\* ◀

## PARAGUAI: ALÉM DAS CIDADES DE FRONTEIRA

O Paraguai, muitas vezes lembrado pelas viagens de compras à Ciudad del Este, onde apresentam-se, realmente, muitos problemas relacionados a organização, violência, contrabando... pode estar virando o jogo. A ONU destacou o Paraguai com o maior crescimento econômico, na América do Sul, entre 2020 e 2024.

O país tem chamado a atenção de investidores por apresentar sistema tributário simples e competitivo. Dentre as vantagens destaca-se os valores de imposto de renda máximo, para empresas, de 10% (no caso de dividendos acresce 15%, mas o valor máximo do imposto não pode exceder 23,5%). A título de comparação o Brasil os valores chegam a 34%. As pessoas físicas, também, desembolsam menos em relação ao imposto de renda, atingindo o máximo de 10% (no Brasil o valor chega a 28%). O atual governo paraguaio defende o congelamento dos impostos, por 5 anos, com a intenção de criar 100 mil empregos na fronteira com o Brasil, através das indústrias fronteiriças, para exportar, principalmente, ao Mercosul.

No setor agropecuário, são destaques a produção de soja, milho e trigo. Em menor escala existem cultivos de algodão, sorgo, canola, girassol, amendoim, feijão, chia, cártamo, aveia e cana-de-açúcar. Os departamentos Alto Paraná, Itapúa e Canindeyú representam a maior produção com 72%. Investimentos



privados e públicos estão proporcionando a construção da ponte Bioceânica que ligará as cidades de Carmelo Peralta (PY) e Puerto Mutinho (MS), Brasil. A melhoria logística promete alavancar o agronegócio na região do Chaco Paraguaio, uma vez que possui aproximadamente 50% de todo o rebanho bovino paraguaio, cerca de 1,8 milhão de cabeças. Destaca-se que os maiores compradores da carne Paraguaia são o Chile e o Brasil.

Em virtude do engajamento em busca do desenvolvimento do setor produtivo, o Paraguai sediou 8º Congresso Sul-Americano da Erva-Mate, na cidade de Hohenau, distrito de Itapúa, em que tive a oportunidade de participar. Dessa forma, foi possível observar os sistemas produtivos agropecuários, na maioria das vezes organizados em

cooperativas, pujantes em busca do desenvolvimento socioeconômico. A qualidade da erva-mate esteve em pauta nas maiores discussões do congresso, uma vez que existem indícios da presença, acima nos níveis aceitáveis, de metais pesados em algumas amostras de erva-mate, possivelmente oriundos de aplicações de defensivos agrícolas não registrados para cultura, contaminação das folhas e/ou do próprio solo. Por isso, as boas práticas agrícolas, bem como o afastamento dos ervais de estradas e centros urbanos é fundamental para obtenção de um produto de qualidade.

*Prof. Universidade Federal da Fronteira  
Sul Dr. Engenharia Agrícola*

## CURIOSIDADE - CONHECENDO O PLANETA E COMO SOMOS

MOTIVANDO A ESCOLA, PUBLICAMOS MENSALMENTE MATÉRIAS DE ORDEM GEOGRÁFICA, HISTÓRICA OU QUAISQUER OUTRAS DE CONHECIMENTO GERAL, PARA TRABALHOS QUE POSSAM INTERESSAR.

# NAMÍBIA

Namíbia é um país africano conhecido pelas suas belas paisagens desérticas. A nação é uma das menos povoadas de todo o mundo e tem a sua economia baseada no extrativismo.

Namíbia é um país localizado no sul do continente africano. Tradicionalmente habitado por diversas tribos, o país foi colonizado por europeus e posteriormente por africanos, tornando-se independente da [África do Sul em 1990. Esse país possui uma geografia formada por grandes paisagens desérticas, e sua população local é pequena.](#)

Além disso, a economia namibiana tem como ponto forte o [setor primário. O país possui uma infraestrutura abrangente no setor de transportes. A população namibiana, conhecida pela sua relação com o meio natural, é governada pelo modelo presidencialista. Essa nação apresenta uma rica cultura baseada em influências ancestrais africanas.](#)

Veja também: — [Senegal país que faz parte do continente africano](#)

### Resumo sobre a Namíbia

· A Namíbia é um país africano que passou por forte dominação da Alemanha entre os séculos XIX e XX.

· Por sua vez, a África do Sul dominou o território namibiano ao longo de quase todo o século XX. A Namíbia tornou-se independente em 1990.

· Esse país possui uma geografia marcada por vegetação e [clima desérticos. O território conta com os desertos da Namíbia e do Kalahari.](#)



**Bandeira da Namíbia.**

· A Namíbia tem um pequeno número de [população absoluta e uma taxa de densidade demográfica muito baixa.](#)

· A economia da Namíbia tem como base o setor primário, com destaque para o extrativismo mineral.

· A Namíbia possui muitas riquezas naturais e culturais. Essa nação tem grande diversidade de etnias e dialetos linguísticos.

### Dados gerais sobre a Namíbia

- Nome oficial: República da Namíbia.
- Gentílico: namibiano.
- Extensão territorial: 825.418 quilômetros quadrados.
- Localização: Sul da África.
- Capital: Vindouque.
- Clima: desértico.
- Governo: república presidencialista.
- Idioma: inglês.
- Religiões: 80% — cristianismo, 7% — ateísmo, 13% — outras.
- População: 2.541.000 habitantes.
- Densidade demográfica: 2,7 habitantes/quilômetro quadrado.
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): [0,646 \(médio\).](#)
- Moeda: dólar namibiano.
- Produto Interno Bruto (PIB): [US\\$ 10,7 bilhões.](#)
- PIB per capita: US\$ 4.211,05.
- Gini: 55%.
- Fuso horário: UTC+1.
- Relações exteriores:
  - Organização das Nações Unidas (ONU);
  - Comunidade das Nações,
  - União Africana (UA),
  - Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC);

### · Divisão administrativa: 13 regiões, sendo elas:

Caprivi	Changwena
Erongo	Omaheke
Hardap	Onusati
Karas	Oshana
Kavango	Oshikoto
Khomas	Ojozondjupa
Kunene	

## História da Namíbia

Os primeiros habitantes da Namíbia foram tribos nômades de origem africana que praticavam atividades como coleta e pesca. Entretanto, a partir do século XV, iniciou-se o processo exploratório por pessoas vindas da [Europa na costa namibiana, com destaque para portugueses, ingleses e alemães.](#)

A [Alemanha foi a nação europeia que dominou o território da Namíbia, mais especificamente a partir de 1880, por meio da instalação de uma colônia de exploração. Os alemães, diante da resistência empreendida pela população nativa, praticaram diversos atos violentos de repressão, em que dezenas de milhares de pessoas morreram.](#)

Por sua vez, com o enfraquecimento da Alemanha após a [Primeira Guerra Mundial \(1914–1918\), a Namíbia foi invadida por forças militares sul-africanas. A África do Sul ocupou a Namíbia por grande parte do século XX, tendo inclusive implementado políticas como o apartheid na sociedade namibiana.](#)

A retirada das forças militares sul-africanas da Namíbia se deu mediante forte mobilização regional e internacional. Sendo assim, a independência ocorreu somente em 1990, assim como a configuração do território atual da Namíbia enquanto país.

Leia também: —[Nelson Mandela ativista sul-africano mundialmente conhecido por sua luta contra o apartheid](#)

## Geografia da Namíbia

A Namíbia é um país localizado no Sul da África. O território namibiano faz fronteira com [Angola, África do Sul, Botsuana e Zâmbia.](#) A sua porção oeste é banhada pelo oceano Atlântico. Já o interior do território namibiano é formado por grandes planaltos áridos, com a presença de dois desertos: o deserto da Namíbia e deserto do Kalahari.

Portanto, o clima da Namíbia é predominantemente [desértico.](#) O país possui a [maior parte dos rios intermitentes em razão](#)

## Mapa da Namíbia



## Demografia da Namíbia

A Namíbia possui cerca de 2,5 milhões de habitantes. O país é pouco populoso e muito pouco povoado. A única cidade com mais de 100 mil habitantes é a capital nacional, chamada de Vinduque. A maior parte dos namibianos são descendentes de tribos locais, além de povos europeus, como alemães e holandeses.

Em termos demográficos, a Namíbia apresenta uma pequena população, que possui [taxas constantes de crescimento, mas bem abaixo das médias africanas.](#) A sociedade namibiana, quando comparada aos demais países da África, apresenta [indicadores sociais positivos, com a população local desfrutando de um índice de desenvolvimento humano mediano.](#)

## Economia da Namíbia

A economia da Namíbia tem uma forte base primária. Logo, o país é um importante ator regional na [agropecuária, com destaque para o cultivo de grãos, a criação de animais, como o gado de corte e a atividades de pesca.](#) Também se destaca na [mineração, por meio da exploração de urânio, diamante, zinco, cobre, prata e ouro.](#)

O [setor secundário é muito pequeno e basicamente concentrado no beneficiamento de produtos primários.](#) Já o setor terciário tem como pontos importantes as [atividades comerciais nos centros urbanos e o turismo.](#)

Saiba também: —[África Setentrional uma extensão do Oriente Médio?](#)

## Infraestrutura da Namíbia

A Namíbia apresenta boa infraestrutura de transportes e telecomunicações, assumindo lugar de destaque na porção centro-sul africana, especialmente por meio de equipamentos voltados para transações comerciais.

Há na Namíbia uma grande rede de rodovias, que conectam o país internamente e às nações vizinhas, porém grande parte ainda não pavimentadas. Além disso, a Namíbia possui dois grandes portos marítimos, Walvis Bay e Lüderitz, que são os principais escoadores no comércio exterior do país

No entanto, em nível de serviços, o país possui infraestruturas urbanas muito deficientes, com dificuldade de acesso populacional a atividades como abastecimento de [água e coleta de esgoto](#). [Há na Namíbia inúmeras ocupações urbanas irregulares, as quais ocorrem também no Brasil \(conhecidas popularmente aqui como favelas\)](#).

A educação e a saúde possuem grande abrangência em termos de espacialidade. O governo namibiano tem investido bastante na educação a fim de formar mão de obra para o desenvolvimento das atividades econômicas.

## Governo da Namíbia

O governo da Namíbia é consituído por uma república presidencialista. O presidente é eleito por meio de eleições livres e diretas para um mandato de cinco anos. Há ainda, no sistema governamental namibiano, um parlamento bicameral, que corresponde aos representantes políticos das diversas regiões do país.

Após sua independência, nos anos de 1990, a Namíbia tem passado por um cenário de estabilidade política. Porém, problemas políticos comuns na [África, como corrupção dos agentes públicos e dificuldade de participação da população, também estão presentes na Namíbia](#).



*A capital da Namíbia, Vinduque, possui a melhor infraestrutura urbana do país.*

## Cultura da Namíbia

[A cultura da Namíbia tem influência das populações nômades que habitavam o seu território, assim como dos grupos de europeus que exploraram a região ao longo do tempo. Os namibianos têm uma forte relação com o meio natural. As atividades de caça e pesca são muito comuns no país.](#)

No entanto, a cultura namibiana não se restringe a isso:

- Na culinária, destaca-se o consumo de carne e grãos diversos.
- Na música, predominam diversos ritmos tradicionais africanos.
- No esporte, muitas são as modalidades praticadas, como o [futebol, o rugby e o críquete](#).

Saiba mais: [O que é identidade cultural?](#)

## Curiosidades da Namíbia

· A Namíbia é o habitat de diversos animais das [savanas africanas](#). [O país possui a maior população de leopardos do mundo](#).

· O Fish River Canyon é a segunda maior formação de [cânion do mundo, longo atrás do Grand Canyon \(EUA\)](#).

· A população nativa da Namíbia é extremamente diversa. O país conta com 13 etnias diferentes, que falam cerca de 16 dialetos locais.

· O deserto da Namíbia é considerado a formação desértica mais antiga do mundo, com cerca de 55 milhões de anos.

· A cidade-fantasma de Kolmanskop, inicialmente construída para exploração mineral no país, é um dos principais pontos de [turismo da Namíbia](#).

*Publicado por Mateus Campos.*



## MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA ◀

# O MEMORIAL DOS PALMA

Nesta casa nos criamos,  
aprendamos  
o básico da vida, que é o  
sentimento familiar, respeitar a  
todos, ser honestos e termos  
Deus como  
fundamento espiritual.  
Você pode enviar notícias,  
opiniões,  
contos, enfim tudo o que possa  
interessar à imigração italiana.  
Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti,  
impariamo  
le basi della vita, che è il  
sentimento familiare, rispettano  
il tutti, siate onesti e abbiate  
Dio come fondamento  
spirituale.  
Puoi inviare notizie, opinioni,  
storie, insomma, tutto quello  
che puoi interessare  
l'immigrazione italiana. Noi  
pubblicheremo.

## NOTÍCIAS

**NOSSA FESTA DE 5º  
ANIVERSARIO DO  
MEMORIAL E 18º DE  
ENCONTROS DA  
FAMILIA.**

## COMUNICADO

**5º ANIVERSÁRIO DO  
MEMORIAL – ESTÁ  
CHEGANDO!**

Confirmamos que a festa do 5º aniversário do memorial, será no final de semana de 13 e 14 de janeiro 2024.

No evento de 2023 notamos muita animação e acreditamos

que se fortalece a cada ano. Os tempos estão ficando difíceis para as questões culturais, mas nós resistiremos até o último baluarte cair, depois será nas mãos de Deus!

Inovações serão bem-vindas. Na festa de aniversário passada, muitas novidades apareceram, o que somou muito para a participação de todas as faixas etárias. Somente serão iguais a sempre, o rito de abertura, a foto e a churrascada. Quanto ao restante, liberdade de ação para as iniciativas. Devem estar lembrados o quanto os “miudinhos” se esbaldaram inventando coisas. Até um fantasma à noite surgiu inesperadamente. Isto é muito positivo, por certo marcará “o porvir da história” dessa gurizada. Lá o ambiente é propício às inovações.

A condução da cerimônia de abertura, está em aberto, para os sobrinhos. Podem se candidatar que teremos espaço à participação dos interessados. Iniciativas para teatrinho, habilidades musicais, coisas cômicas e muito mais, também estão abertas esperando candidatos. Lembramos que as meninas, Helena e Marina, filhas do Eduardo, roubaram a cena no cerimonial de abertura de 2023. Foi show! Também poderão apresentar coisas artísticas fora do cerimonial. Lembramos que a televisão estará presente para depois enchermos o YouTube.

Algumas fotos para aguçar a vontade de estar presente

# VISITA AO SALTO



# PITOSTO - PENSADOR

## ANIVERSÁRIO DO NELSON PALMA



**PITOSTO FIGHE**  
**Pensador**

Meu amigo Nelson Palma, pensou em não festejar a passagem pelos 86 anos. Pois foi hospitalizado para uma cirurgia (prótese de joelho), mas voltou a tempo de não passar em branco. Um grupo de amigas liderado pela Paulinha, que faz aniversário junto, não fez por menos: tem que ter festa. Rapidinho tudo se orquestrou e a festa rolou. Parecia que a cirurgia não havia acontecido e tudo votara aos bons tempos. **MESMO COM SUA MATUSALÊNICA DATA DE NASCIMENTO!**

Mostrou-se muito ansioso com os preparativos do 18º encontro da família em janeiro próximo, mas disposto a encerrar tudo e transformar numa festa bonito como sempre foi. Disse até que já acionou o Marcos para ir agitando tudo por lá.

Bem, a festa por aqui, valeu os 86 anos, foi alegre e descontraída, concorrendo muito bem som as demais festas que surgem por aqui.

O forte temporal da noite diminuiu o efetivo, mas reforçou a alegria..



*As fotos  
são as  
marcas  
que ficam.*



*Até logo, arrivederci, shalom,  
bis wir uns wieder treffen, do  
zobaczenia późnie.*

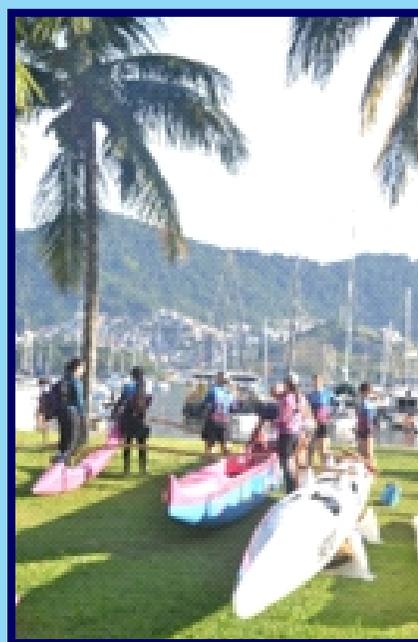
Não esqueçam que o jornal é  
aberto a todos, portanto acreditamos  
que pode ser um importante  
espaço para manifestações.

**ESCREVAM!**

**ADIANTANDO CUMPRIMENTOS  
PARA O RETORNO EM NOVEMBRO.**

Bem-vindos! Benvenuti! Benvegnesti! ברוכים  
הבאים Baruch Abá! Willkommen! Powitanie!  
Добро пожаловать -  
Dobro pozhalovat! , Gim doble, Guten Morgen.

**O Havai está  
aqui perto!**



Curta a beleza de uma  
ilha tropical remando  
uma canoa havaiana. Se  
for a Ilha Grande sinta as  
emoções e o  
envolvimento com a  
natureza flutuando que  
ela oferece. Experimente,  
não precisa ir ao Havai.

[https://instagram.com/freevaailhagrande\\_oficial?igshid=MmlzYwVINDQ5Yg](https://instagram.com/freevaailhagrande_oficial?igshid=MmlzYwVINDQ5Yg)

Frida Free Va'a: <https://www.instagram.com/reel/Cv932-4Nm7y/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>